



O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA - PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado - Tel. 9223 - BRAGA VISADO PELA CENSURA Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» - BRAGA

Mais um ano não passará?

Já deve ir além de duas dezenas de anos que foram iniciados os trabalhos da estrada do Pico e Gomide, mas, infelizmente, o seu prosseguimento tem sido tão moroso e, por vezes, tem andado tão emperrado que, não obstante se tratar de fazer justiça a um povo que a merece, em absoluto, o citado melhoramento tem sido interrompido por diversas vezes.

Integrado no Plano dos Centenários e prevenido-se que a sua conclusão não fosse além do ano de 1957, o certo é que tem sido afectado por uma paralisia de tal natureza que deixou de continuar na sua marcha cadencial, possivelmente porque outros, mais felizes e mais influentes perante poderes que mais alto se levantam, têm conseguido «chegar a broa para a sua sardinha», direito que, aliás, ninguém lhes poderá negar.

Eu, por exemplo, que me prezo de ter dedicado a minha melhor atenção aos legítimos interesses da minha freguesia de Gomide, serei sempre justo e compreensivo para com aqueles que, pertencendo a outras freguesias do Concelho, empregam todos os seus esforços no sentido de conseguirem os benefícios de que carecem. Porém, quanto a Gomide, igualmente ninguém me poderá levar a mal que eu tenha falado, com insistência e através da Imprensa, das suas necessidades, não só por não atraí-lo a verdade, como ainda por se tratar duma freguesia onde a força do retrocesso subjogou a força do progresso, uma vez que este só há poucos anos principiou a despontar entre as trevas acumuladas na silhueta do rodar dos séculos. Mas não é apenas a minha humilde pessoa quem tem pugnado pela prosperidade dos habitantes dessa freguesia, porque têm procedido de igual modo, e duma forma especial, a respectiva Junta, da presidência do sr. João Soares Nogueira, vogal do Conselho Municipal, e o rev. Pároco da freguesia de Sande, este que por várias vezes se tem referido, neste jornal, aos problemas cuja solução mais interessa à vida progressiva dos Gomidenses.

Verifica-se, portanto, que há boas vontades a contribuir para o mesmo fim. Porque assim acontece é também porque eu sei que a Câmara Municipal, o sr. Director da Urbanização do Distrito de Braga e o próprio sr. Director Geral dos Serviços Urbanísticos do país reconhecem a necessidade da estrada ser concluída, tudo leva a crer que a luz radiosa das esperanças que alimenta a justiça que se espera, não seja substituída pela nostalgia da desilusão. É frequente ouvir-se dizer que «quem espera desespera», mas no caso presente e o mesmo poderei afirmar com respeito ao Posto telefónico, a freguesia de Gomide não está esquecida, o que muito me aprás registar. Por isso, embora alguém se sinta desanimado e até convencido — conforme já me constou — de que a paralisia a que atrás me referi não tem cura, lembro a essas pessoas aquele velho adágio, tantas vezes recordado, que diz assim: «Quem espera sempre alcança».

De resto, eu reconheço — e com isso me lamento como filho daquela freguesia — que as coisas não tenham corrido mais satisfatoriamente.

Aguardemos, pois, que passem a correr melhor.

MÁRIO MENESES

Linguas de trapos

Sempre que a linguaeira ataca a sua vítima, põe à prova o veneno da sua alma. Eis o pensamento com que procurarei iniciar estas linhas pobres de literatura, mas que prouvera a Deus, ricas na finalidade a que se destinam, tampão dessas linguas-retrete de certas criaturinhas que, estourando se não falam, abrem essa fossa imunda, e com uma língua pôdre vomitam as mais horrendas fezes que um espírito imundo e um corpo depravado escondem, mas que só os parvos não conhecem, pois que, por vezes, o senso é tanto, que nem mesmo sabem dissimular.

E é precisamente da boca da «Eva» tentadora, talvez por influência primitiva, que, regra geral, sai esse chorrilho que, no intuito de se elevar a si própria — pobre serpente — desenfia as contas de bogalhos safânicos contra o seu semelhante, sem respeito pelo bom nome, dignidade e honra daqueles cujas virtudes lhes causam inveja.

Essas linguas de fogo e pus, já não se contentam em deitar de rastos esta ou aquela donzela virtuosa, este ou aquele namoro digno, como se atrevem a derrotar a dignidade impecável de um sacerdote, de um ministro de Cristo daqueles que, graças aos Céus, são o verdadeiro «sal da terra».

Hipócritas! Linguas de trapos cujo hálito cheira a potrefacção! Estrangeiras, assim lhes chamemos, pois que no País da Santa Igreja, essa linguagem não existe! Miseráveis, sem vergonha, sem alma, sem temor de Deus.

Refiro-me à «Eva», não porque seja meu intuito defender o «Adão», pois que, sendo da mesma massa, também os há, embora que em menor número, mas com língua de sete mulheres. Queira desculpar-me a mulher, essa mulher de letra maiúscula, essa verdadeira educadora que soube conhecer que não fora criada para ser rodilha nem para enrodilhar.

Há-as, Deus seja louvado! — que a troco de um copo de vinho, levam à comadre «bisbilhoteira» a mentira degradante que urdiram!

(Continua na 4.ª página)

Homenagem bem merecida

ao Sr. Dr. Alvaro da Costa Machado Vitela

A Associação Jurídica de Braga, representada pelo seu presidente, Dr. Francisco Sieune Séguier de Azevedo Soares, agradece o officio N.º 921, de 29 do corrente mês, em que a Câmara Municipal de Vila Verde comunica ter-se associado à homenagem a prestar ao ilustre vilaverdense Doutor Alvaro da Costa Machado Vitela, deliberando dar o nome do saudoso Mestre a uma avenida desta vila.

Banda musical de Vila Verde

A Banda Musical de Vila Verde adquiriu, através do país, renome, entre as mais afamadas Bandas Civis Portuguesas. Todos os anos, na quadra das festas e romarias, percorre o país, disputando com brio e arte, entre as melhores.

De facto o programa desta Banda é constituído pelas peças de melhor arte e a interpretação é cheia de vida, e como raramente se ouve.

No último ano, a Banda de Vila Verde teve uma completa remodelação, na sua direcção artística, e em muitos dos seus componentes. Temeu-se que viesse a sofrer nas suas características, que a tornaram famosa. Foi necessário também atender à sua situação económica e à parte disciplinar.

Tudo contribuiu para que a sua orgânica fosse remodelada. Felizmente, as pugnas que enfrentou por esse país, com as mais afamadas, demonstraram que a Banda de Vila Verde continua famosa, e no primeiro plano. É ainda, por essas romarias de Portugal, das mais ativas, das mais artísticas, das mais disciplinadas Bandas Civis Portuguesas.

Estão de parabéns os seus executantes, e especialmente o sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, que é, sem dúvida, a alma deste prestimoso e primeiro organismo cultural do Concelho de Vila Verde.

O «Vilaverdense» associa-se aos triunfos da Banda Musical do seu Concelho e desejaria estar ao corrente das suas deslocações.

Está a Banda de Vila Verde interessada em criar, na sede do Concelho, uma escola de aprendizagem de música, para os rapazes de todo o Concelho, mas especialmente das freguesias da Vila e nas vizinhas. É um meio de elevação artística, por isso é necessário que se faça a inscrição, para, no próximo outono, começarem as aulas com toda a intensidade. Se assim for, dentro de poucos anos, a Banda deixará de sobrecarregar os seus amigos, e contaremos com elementos componentes do nosso Concelho.

QUEM SOU EU?

Eu, Cávado, quem sou eu?
Sou filho da serra ardente,
A correr eternamente...
Destino que Deus me deu!

Corro sempre, sem parar,
E já desde pequenino
Sou cativo do destino
Da corrida para o mar.

Em meditações de monge,
Venho da serra, sózinho,
Já cansado do caminho,
De longe, de muito longe....

Ao tempo que venho assim
Nem eu sei, nem eu sei bem...
Sou peregrino do Além,
Romeiro do mar, sem fim.

Fui pequeno... Oh lembrança!
Depois cresci, ganhei sangue...
Que ninguém pode ser grande
Sem primeiro ser criança.
Não me perguntes quem sou,
Porque eu não sei responder.
Sei cumprir o meu dever,
Sei apenas para onde vou.

Adeus! não posso parar.
Junto os teus beijos aos meus.
Adeus, meu amigo, adeus!
Que o meu descanso é no mar!

Francisco Sério

O SR. REITOR DO ALÍVIO

Morreu...

As 20 horas da quarta-feira, dia 5 de Agosto, no seu leito de dor, morreu o dedicado reitor do santuário do Alívio, sr. P.e José Dias Gomes.

Nascido em Prado, Vila Verde, em Maio de 1884, era filho do sr. Francisco Dias Gomes, e da s.ra D. Rosa Clementina Gomes. Foi aluno do Seminário de Braga. Um dos muitos cargos que exerceu foi o de reitor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio desde 1924 até à morte.

Muitas vezes o ouvimos acerca das obras do Alívio, lamentando as incompreensões (que as teve, como é próprio dos homens activos), e entusiasmando-se com o progresso material e espiritual que prouta e agradavelmente nos mostrava no seu santuário.

Edificava-nos realmente a desmedida generosidade, o sacrificio incalculável do bondoso sacerdote que passava horas e horas a fio vigiando as obras em curso, atendendo peregrinos, sempre firme no posto que o Senhor lhe confiou.

Grande amor consagrava à Imprensa Católica. A prova têm-na na propaganda que fazia deste jornal e a lembrança do seu testamento a favor do «Diário do Minho».

O seu enterro teve lugar na sexta-feira, pelas nove e trinta da manhã, com officio e missa por sua alma. Está o Alívio sem Reitor... Que o Reitor tenha Alívio! — F. S.

Curso de Actualização Catequística

PARA O CLERO DIOCESANO

Com a presença de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar e sob a orientação do nosso incansável apóstolo da Catequese, Rev.do Dr. Xavier Monteiro, realizou-se, em 3, 4 e 5 do corrente, um Curso de Actualização Catequística, em que abalizados Mestres de Catequese, do Patriarcado e do Porto, mostraram a sua grande competência e desvelado carinho pela Obra fundamental da piedade cristã.

O que foram as suas magistrais lições, em breve o dirão os componentes do Curso, transmitindo nas regiões que lhes forem demarcadas o que muito aprenderam em tão curto espaço de tempo.

Desde já, pedimos ao Rev.do Clero do nosso Arciprestado para irem preparando ambiente propício ao ensino catequístico que, tenho a certeza, será ministrado com muito entusiasmo por todos e cada um dos responsáveis pela salvação das almas.

É natural que tenhamos um encontro preparatório de todo o Clero do Arciprestado, em data a designar, para se ultimarem os preparativos para tão gloriosa campanha.

Que todos estejam atentos a voz de chamada.

Pela Imprensa

«O CAVADO» Rematou quarenta e dois anos de existência no arrojado semanário, «O CAVADO», o único jornal da Sede do Concelho Esposendense. Um dos melhores semanários do Distrito (não é favor dizê-lo) «O CAVADO», num gesto de invulgar compreensão, ao intelectual e ao artista leva a ciência, a arte e a literatura, e, ao vulgo nunca deixa de oferecer com abundância e clareza as notícias que lhe interessam.

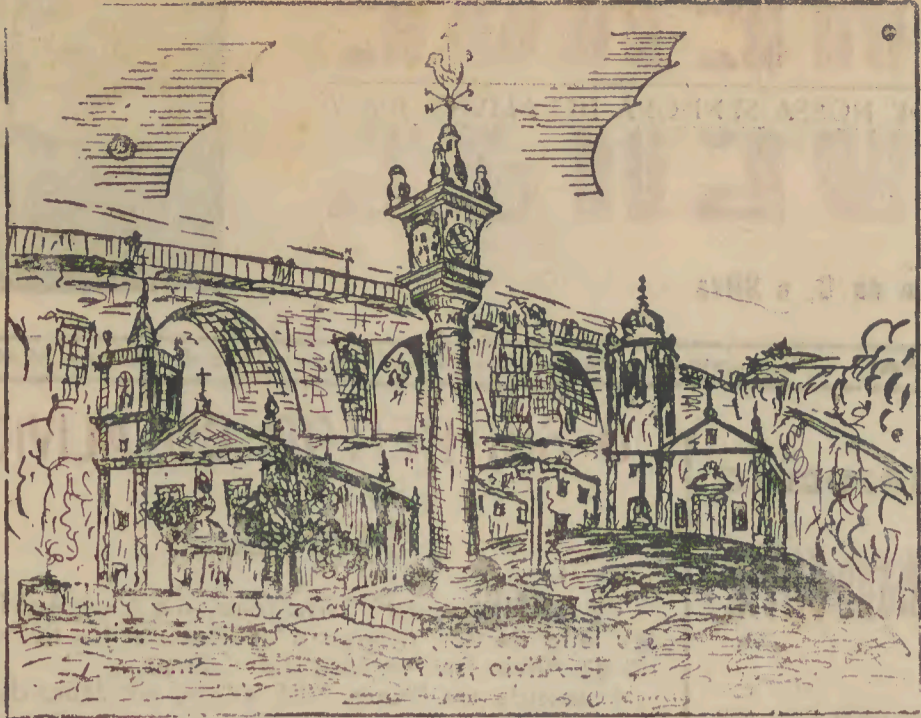
A «O CAVADO» e seu ilustre Director e demais colaboradores felicitamos vivamente e ardentemente desejamos vida longa no caminho do bem-fazer.

«AUTORES» Com muito prazer registamos a permuta de «AUTORES» com o nosso jornal. Obra muito oportuna, melhor dito, muito necessária, propõe-se esta publicação da Sociedade de Escritores e Compositores. Teatrais defender os direitos dos nossos escritores.

Da finalidade deste boletim trimestral melhor do que ninguém nos elucidou o Sr. Dr. Júlio Dantas, presidente de Honra da S.E.C.T.P., no pórtico de «AUTORES»: «O boletim cuja publicação hoje se inicia será a voz dos autores portugueses na defesa legítima dos seus direitos fundamentais: o direito exclusivo de autorizar a produção e utilização das suas obras, seja por que forma ou em que circunstâncias for; o chamado «direito moral», internacionalmente reconhecido como inalienável e imprescritível pelo acto de Roma de 1928, ou seja o direito ao respeito pelo nome do autor e pela integridade da sua obra.»

Trabalho... do diabo

Vendo o insigne Tomás Moro (S.) a uma mulher ornada com demasiada curiosidade, lhe disse: — Deus te fará grande justiça se te não dar o Inferno por esse trabalho.



Prado - Santa Maria

Inauguração

Na manhã de 19 de Julho, na presença de muita gente, foi benzido e inaugurado pelo Rev. do Coadjuutor desta Paróquia, o nicho das «Alminhas», que fica junto ao Cemitério e que o povo desta Vila restaurou.

Tem sido muito admirado por todos os transeuntes e há-de servir dum poderoso incentivo para maior incremento da devoção às Almas do Purgatório.

Se é verdade que ficou muito interessante e que muito vêm honrar esta freguesia, também é certo que as despesas foram muitas, estando, presentemente, com a dívida de oitocentos e tantos escudos. Como apareceram amigos generosos que não se pouparam a sacrifícios nem regatearam as suas valiosas esmolas, esperamos que o seu ânimo não arrefeça para conseguirmos o que ainda falta.

Falta de limpeza

Pedem-nos que chamemos a atenção para a falta de limpeza no caminho da chamada Avenida do Rio.

Não é a primeira vez que o nosso jornal se refere ao caso. Todavia, agora, no Verão, que tantas pessoas (de cá e de fora) por ali passam, julgamos realmente preciso recomendar outra vez maior limpeza no dito local.

Igual recomendação nos parece necessária para a parte sul da Rua Antunes Lima, que frequentemente é inundada por águas sujas e carregadas de bichos mortos e outras substâncias imundas que por ali ficam ao sol, a estagnar e em decomposição. Não está bem! É um atentado contra a saúde pública! — F. S.

Festa do Santíssimo Sacramento

No pretérito Domingo, 9 de Agosto, com grande afluência do povo e certo esplendor, realizou-se a festa do Santíssimo Sacramento na nossa Igreja Paroquial.

De manhã houve missa cantada pelo nosso venerando pároco, sr. Cônego Domingos Peixoto, acolitado pelos Rev. dos párocos de S. Paio de Merelim e de Oleiros.

À tarde o sermão foi pregado pelo Sr. P.e Amândio Rios. Encerrou-se a festa com a Procissão Eucarística em redor da igreja e com a bênção de Jesus Sacramentado. — F. S.

Acampamento

Faz hoje oito dias que alguns dos nossos rapazes mais velhos, aspirantes a caminheiros, realizaram um Fim de Semana Escutista, acampando no Largo do Panasco desta Vila. Assim, leitor, deixamos dada uma resposta eloquente a quem nos pergunta (bem ou mal intencionado) «como vai o Escutismo por cá...»

Por mim, rapaz que me pergunte o que é e para que serve o Escutismo, eu costumo responder-lhe: Anda comigo e faz-te Escuteiro! É realmente assim! O Escutismo não se define, mas vive-se! Ora os nossos rapazes, sabendo bem disto, gostam de viver o que aprendem e de aprender vivendo. É por isso que há pouco fizemos um acampamento, um animado, grande e alegre acampamento, que para sempre, creio bem, nos ficará gravado na memória, a gerar risadas e saudades.

É por isso que os nossos rapazes novos, os exploradores, nos pedem constantemente um acampamento, que faremos dentro em breve, se Deus o quiser.

É por isso que os grandes querem acampar novamente e depressa... o que faremos brevemente, também.

É por isso, enfim, que podemos responder às perguntas maliciosas e pessimistas e aos bem intencionados e bairristas que «o Escutismo vai bem por cá», que o nosso entusiasmo ainda não arrefeceu, que temos ânimo para arrostar com tudo, que somos rapazes moços e não velhotes prematuros... Nem queremos envelhecer antes do tempo... — F. S.

Baptismos

Nesta quinzena receberam o Santo Baptismo: Teresa, filha de José de Sousa e de Maria Joaquina Dias de Sousa, apadrinhada por António Dias de Sousa e Teresa de Jesus Vieira;

Maria das Dores, f.a de Augusto Gomes da Silva e de Maria da Luz Oliveira Soares Gomes, apadrinhada por Francisco Augusto Gonçalves da Silva e Maria Gomes de Oliveira;

Cervães

MATRIZES — Foram encarregados de avaliar os prédios rústicos de Cervães e de Prado os srs. Socorro, Barreto e Gondaneta, atenciosos e competentes funcionários, ao serviço das Finanças deste concelho.

Permita Deus que tudo corra bem e o seu trabalho fique a agradar sobretudo aos nossos lavradores, que ao que se diz, em grande parte, — devido aos maus anos secos, falhas e pequidos, — a mal poder pagar ao Estado o que já pagaram de terras sem água precisa e até de terras foreiras o que parecia duas pesadas contribuições, o que deve diminuir abastando-lhes os foros como está prometido e como convém se se quer como é preciso salvar a pobre Lavoura, que em regra compra caro e vende barato.

PRECES — Fizeram-se aqui, lá pedir chuva e estou a ver que, se ella não vem, como ainda não veio até hoje 3. 8. 5. 9, ter-se-ão de repetir.

Mal de nós que tantos prédios vemos em Cervães, Montelo, Prado, etc. sem água mesmo sul ou com pouquíssima!

ESTUDANTES — Já se encontram aqui quase todos os nossos estudantes, em gozo das bem merecidas férias.

Parabéns pelo bom resultado dos seus exames.

C. B.

Moure, 10

Avaliações—Despedida

Não queremos deixar de fazer referências aos serviços que nos foram confiados nesta freguesia porque julgamos dignos de menção as virtudes ráticas do pavo que a habita.

O primeiro contacto foi, graças a Deus, com o sr. Manuel Lamosa Pereira, homem de um carácter moral pouco vulgar, alguns dias de pousada na sua residência foi o bastante para poder avaliar a formação religiosa desse exemplar chefe de família onde o respeito e a obediência da sua esposa e distintos filhos, fazem recordar uma tradição dos antigos lares luzitanos.

Chegada a hora de cumprir o dever respeitoso de cumprimentar o pároco da freguesia, jovem, talentoso, o padre Mário de Oliveira Vaz, em poucos momentos mostrou e demonstrou o poder da sua vontade, o talento do seu espírito e afabilidade da sua alma que a todos conquista pela maneira como se conduz e sabe conduzir as almas que lhe estão confiadas.

A sua aspiração é completar a nova Igreja, e pouco falta, templo amplo, de linhas simples mas sóbrias, lá está a atestar aos vindouros a sua abnegação e dos homens que o ajudaram em comissão destacando-se entre eles os srs. Manuel José Soares Coelho, Manuel Lamosa Pereira, João Ferreira, Domingos Machado, José Araújo Faria, Tomás Barbosa, e José António Arantes, este dinâmico presidente da Junta e que nos serviços informativos de avaliações foi um elemento valioso que facilitou muito a obrigação dos proprietários pouco assíduos, talvez, por causa do excesso de trabalhos agrícolas. Mas a sua presença fez-se sentir principalmente no limite da freguesia da Laje que, apesar de todos os esforços empregados pelas autoridades, não deixará de ser objecto de rectificação, que deverá ser na ocasião das reclamações. A comissão cumpriu o seu dever e apenas avaliou à quem das demarcações bem visíveis por pincladas de cal que lá encontraram. Oxalá que o cuidado dos elementos da comissão em cumprir fielmente as ordens superiores, fosse corresponder aos merecimentos dos proprietários são os votos por todos formulados e que muito gratos se dependem para partir para a freguesia de Cabanelas.

Aniversários

No dia 30 do corrente completa as suas 20 primaveras a prendada menina Maria Júlia Lamosa Pereira, filha querida do sr. Manuel Lamosa Pereira, conceituado negociante e abastado proprietário.

A jovem aniversariante, dadas as suas faculdades de grande educação e elevados dotes morais, merece de todos grande respeito e estima e deverá ser muito felicitada. Apresentamos-lhe felicitações sinceras e pedimos a Deus que a ampare nas suas ambições, pois de tudo a julgamos merecedora pela dignidade do seu porte modesto. — **Elisio Gonçalves.**

— III —

—A 29 de Julho findo festejou os seus 21 anos a menina Laurinda Martins Rodrigues, filha do sr. Albino Rodrigues e Maria Martins.

—Também no passado dia 13 do mês corrente passou o seu 19.º aniversário a menina Ana Vaz Ferraz, prendada filha do sr. João Pereira Dias Ferraz e de Helena Rosa Vaz.

As simpáticas aniversariantes desejamos que estas datas se repitam por muitos e prolongados anos.

Parada de Gatim, 28-7

Aniversário — Festejou o seu aniversário natalício o jovem José da Silva Correia, ausente no Rio de Janeiro. A sua família festejou-o com um lauto banquete.

Todos os paradenses, e em especial o seu amigo Fernando da Silva Dantas, desejam-lhe muitas felicidades e longa vida.

Festa — No passado dia 6 do corrente, a nossa freguesia alegrou-se, pois era o dia festivo do padroeiro da paróquia, o Divino Salvador. O programa consistiu do seguinte: dia 5, uma salva de morteiros anunciava o começo da festa; no dia 6, de manhã, continuação do estralejar de foguetes e missa cantada, em honra do Divino Salvador; à tarde, houve terço e bênção do Santíssimo; e assim se encerrou a festa. Levantou-se a bandeira para as grandes festas de Setembro próximo, que depois daremos o programa. — C.

José, filho de António de Sousa Gonçalves e de Maria Helena Ferraz Gonçalves. Foram padrinhos José de Sousa Gonçalves e Maria de Sousa. Parabéns a todos!

Óbito

Voou para o céu, em 9 do corrente, o inocentinho Augusto Gomes de Barros, f.º de Domingos de Barros e de Maria das Dores Gomes. Temos a certeza de que na mansão celeste muito há-de interceder pela sua desventurada mãe.

Do Brasil

Encontra-se entre nós, desde há dias, o nosso bom amigo, sr. António Dantas, vindo das Terras de Santa Cruz, acompanhado de sua esposa e filhos.

Lamentamos ter chegado um pouco adoentado e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento e para que se sinta bem nesta sua terra.

Margem do «Homem»

S. Marinha de Oriz, 10

BAPTISMO — No passado dia 2 do corrente, foi baptizado na nossa igreja o 1.º filhinho de Anacleto da Costa Castro e Rosa Faria Soares, do lugar do Barreiro.

Ao acto que no acto recebeu o nome de Manuel Vicente, serviram de padrinhos o avô materno António Soares, de Souto, e a tia paterna Natália de Castro, desta freguesia.

ÓBITO — Com 71 anos de idade e depois de longo sofrimento, finou-se no passado dia 31 de Julho no lugar de Varzim, a Sra. Olímpia Martins.

Paz à sua alma.

OUTRAS NOTÍCIAS

Encontra-se de desdémio em sua casa no lugar de Costinhas, o Sr. António José de Carvalho, embarcado da Matrinha Mercante Portuguesa.

Também esteve entre nós, com breve demora, o nosso conterrâneo e assinante Sr. Ilídio Flor da Silva, que igualmente exerce a sua actividade na marinha mercante portuguesa.

Em casa de repouso e banhos do mar, encontra-se na praia da Póvoa de Varzim a Sra. Adelaide de Castro, do lugar de Outeiro. — C.

S. Miguel de Oriz, 10

DOENTES — Tem passado bastante mal de saúde o Sr. Manuel da Silva Coelho (Coimbrão), do lugar da Igreja.

— Por necessidade de tratamento urgente, deu entrada no Hospital de Vila Verde, a Sra. Luciana Nogueira Machado, também do lugar da Igreja.

A ambos os doentes desejamos rápidas e completas melhorias.

VISITAS — De visita as suas famílias encontram-se entre nós: no lugar de Portela, a nossa conterrânea Maria dos Prazeres da Silva Esteves e no lugar da Pedreira a nossa conterrânea Rosa Barbosa Gomes.

— Também em rápida visita os seus pais, esteve entre nós o Sr. José Leitão.

(Continua na 3.ª página)

De Mós

Há horas e momentos na vida que nos mergulham na saudade e nos deixam no coração, bem gravada, essa ferida. Somos homens, e por isso contingentes, pois o único ser necessário é Deus; mas quando o homem tem um ideal sublime, e quer elevá-lo até esse ser necessário, então, a nossa contingência não passa dum metafora.

É pois ainda de coração magoado e simultaneamente radiante que damos esta reportagem.

No dia 9 do corrente, na nossa freguesia de Mós deu-se algo de extraordinário e encantador. E já conhecido de todos quantos presenciaram os fenómenos ocorridos em Mós neste dia de inexprimível alegria. Há datas através da fuga dos dias, do rolar dos anos e do findar dos séculos, que deixam no homem um sinete bem impresso no coração. Foi exactamente o que se passou no passado dia 9.

Esta freguesia, embora de diminuta população, com os defeitos de qualquer outra terra e com as virtudes que também possui, mostrou ter ainda no íntimo a noção do dever. Foi esse dia eleito pelo povo de Mós para tributar, condigna homenagem ao seu pároco, homenagem justa, devida e finalmente cumprida na íntegra.

Mós é digno de louvor pela realização desta festa a quando o sr. P.e João A. Alberto Araújo completava 85 anos de idade e 36 anos de pároco em Mós. Num escasso período de tempo surgiu como realidade palpável a festa realizada.

Festa sem demasiado aparato externo, mas julgo que sublime no interno, não sou só eu a afirmá-lo mas a totalidade do povo que presenciou o sucedido.

Para maior elucidação passo a parafrasear em traços breves o que se passou:

No sábado dia 8, já havia grande movimento no adro da igreja; às 17 horas houve confissões para a Comunhão Geral do domingo, ocorreu grande número de fiéis.

No domingo, de manhã, o trajecto a percorrer pelo sr. Abade desde a sua residência até à igreja estava gostosamente ornamentado e rendilhado das mais pitorescas maneiras, pelas mãos juvenis dos rapazes e raparigas de Mós.

(Continua na 3.ª página)

GRANDES SALDOS

- NA -

Casa João Luís

A Casa João Luís Soares, Suc.res, L.da

S. Paio de Merelim — BRAGA — Telef. 24935

Participa aos seus estimados amigos e clientes que este ano os seus grandes saldos, por todo o mês de Setembro,

TEM GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

como verificará com uma visita a esta casa.

De Mós

(Continuação da 2.ª página)

As 10 horas houve Comunhão Geral com uma alocução pelo sr. P.e Domingos da Mota Vieira, muito digno pároco de S. Miguel de Prado; às 11,30, começou a missa solene cantada pelo nosso venerando pároco, acolitado pelos revs. P.e Alfredo Soares Nogueira, Diácono, e João Cirilo da Mota Araújo, Subdiácono, sendo mestre de Cerimónias o seminarista teólogo António da Mota Gonçalves. No fim da missa houve o tradicional beija-mão, como é apanágio destas ocasiões. Da parte de tarde os actos da igreja começaram exactamente às 16 horas, com terço, sermão congratulatório pelo sr. P.e Salvador, pároco muito digno de Sande; no fim realizou-se uma procissão e no final desta «Te Deum» em acção de graças e bênção. E para terminar a nossa festa culminou com o descerramento da fotografia do sr. Abade na sacristia, cena esta impossível de descrever, onde fala mais o coração que a inteligência.

Foi então nesse momento que falaram várias pessoas. Uma menina da Catequese cortou a fita simbólica e então entre palmas e vivas apareceu visível e atraente a fotografia do sr. Abade. Foi com lágrimas deslizando pelas faces que todos a contemplaram. Passado este momento, um menino da catequese e uma menina disseram alguma coisa do que sentiam no íntimo em tais circunstâncias. Em seguida falou o rev. P.e João Cirilo da M. Araújo que em palavras repassadas de comoção descreveu o perfil do lsr. Abade, como P.e humilde, caridoso e cumpridor do seu dever e a terminar dizia: «Já se ordenaram três Padres sendo o sr. Abade pároco, portanto a V. Rev.cia muito estamos devendo».

Palavras justas as do sr. P.e Cirilo.

E para terminar falou o seminarista que em palavras embelhadas da sua juventude disse algo de justiça.

Por fim levantou-se o nosso bondoso pároco, para transmitir no meio da maior comoção os parabéns e agradecimentos aos seus paroquianos. Tudo chorou, foi um momento indiscutível, no fim foi aclamado, e então abriu-se uma ala através do povo pela qual se dirigiu até casa, a todos abençoando e acarinhando eis as palavras que proferiu: muito obrigado, muito obrigado! E assim terminou esta festa justa e merecida e terminou coroada de êxito.

Termine também esta reportagem muito aquém da realidade, mas não posso exprimir-me melhor. É um facto, só quem viu poderá ter uma noção da realidade.

A. G.

DOÇARIA LUZITANA Rua Francisco Sanchez, 119-127 Tel. 3300 e Jardim de Santa Bárbara BRAGA	Sala de Chá Todas as qualidades de doce — Exmerado Serviço de casamento e Festas de todas as espécies
---	--

ANIVERSARIO

Comemorou, em 3 do corrente, o seu 27 aniversário, a sr.a D. Maria das Dores da Cunha Lopes, casada com o Sr. José Garcia Lopes, G.N.R. em Barcelos.

Apresentamos os nossos parabéns à aniversariante e fazemos votos para que possa celebrar esta data por longos e felizes anos.

A Congregação de N. Senhora do Alívio

REGRESSA AO «VILAVERDENSE»

Durante um ano estiveram interrompidas as crónicas da Congregação de N. Senhora do Alívio.

Não. Não, meus amigos, não estimado leitor. A Congregação não pereceu. Não pereceu, nem perecerá jamais, por maiores que sejam os obstáculos que se lhe oponham. A obra do grande apóstolo da Congregação Jesuíta, P.e Roberto Sequeira, alicerçada na chama da sua caridade, preciosas, as almas de todos os jovens que, por seu intermédio, não pode, não deve e não há-de ser esquecida.

Por Pico de Regalados

Em todas as igrejas paroquiais desta região se realizaram as preces recomendadas pelo Senhor Arcebispo Primaz com o fim de pedir ao Senhor que mandasse a tão desejada chuva para refrescar os milhos dos campos que nesta data se encontravam tão necessitados dela principalmente naqueles lugares onde não há água de rega. O Senhor atendeu os nossos pedidos e, depois de se ter sentido bastante vento no fim de Julho e princípio do corrente mês, algumas benéficas trovoadas trouxeram a chuva desejada e não causaram quaisquer prejuízos à agricultura.

Os nossos lavradores estão satisfeitos com os frutos dos campos que prometem ser abundantes se o Senhor os continuar a abençoar.

Continuaremos a pronunciar aquelas palavras do operário da França que, enquanto aperfeiçoava as pedras duras com o seu martelo, ia dizendo:— Muito obrigado Meu Deus, muito obrigado Meu Deus e dizia isto porque o sábio esse tinha garantido que Deus pensara nele ao menos quando o criou.

Nós, porém, sabemos que Deus não pensou em nós apenas uma vez, mas pensa em nós desde toda a eternidade e continua a dispensar as suas graças em nosso favor, dando-nos a necessária chuva e atendendo as nossas orações por isso, temos obrigação de Lhe agradecer os benefícios recebidos.

DE SÃO MIGUEL

No dia 2 do corrente realizou-se nesta freguesia a festa em honra do Arcanjo São Miguel que se venera na respectiva capela situada no alto do monte do mesmo nome. Os povos desta região têm grande devoção ao glorioso defensor dos direitos de Deus e confiam no seu valor diante do Senhor no sentido de mandar a desejada chuva que nesta data é tão estimada.

Este ano não ficaram descontentes todos aqueles que o invocam.

O Senhor P.e Domingos Mota Vieira, empregou os melhores esforços para que tudo corresse bem e presidiu a duas procissões de penitência, sendo uma na véspera e outra no dia da festa.

Houve missa solene, cantada pelo mesmo e pregou o sermão o Rev. do P.e José Fernandes de Azevedo, pároco de Godinhães.

Abrilhou a festa o potente alto falante de António de Sousa e Francisco Vilela de Vilarinho.

DE BARROS

Na igreja desta localidade realizou-se a festa em honra de São Bento cuja imagem se venera na mesma. Damos os nossos parabéns ao pároco, juiz e a todos aqueles que trabalharam para esta solenidade, pois viram os seus esforços coroados com o melhor êxito. Nos dias anteriores houve adequada preparação espiritual e no sábado realizou-se o confesso, tendo-se aproveitado do benefício da confissão sacramental grande número de pessoas de todas as idades. Não se compreende uma festa religiosa sem confissões e sem comunhão. O povo desta terra também está convencido desta grande verdade, pois estiveram três sacerdotes durante quatro horas a atender os fiéis. Parabéns a quem sabe cumprir o seu dever.

No domingo, dia 9 do corrente, realizou-se a festa com missa cantada pelo pároco, P.e Francisco da Silva Cardoso, acolitado pelos párocos de Gomide e Sande.

Pregou o sermão em honra de São Bento o Senhor P.e José da Costa Araújo, Director da Oficina de São José da cidade de Braga. As 4 horas da tarde realizaram-se vários actos de piedade terminando tudo com procissão eucarística e a bênção do Santíssimo Sacramento que se conservou nesta igreja com a devida autorização passada pela competente autoridade.

Apresentamos os nossos parabéns ao povo desta terra que manifesta o seu brio e generosidade, pois a igreja está em bom estado de limpeza. As toalhas dos altares muito limpas e as flores dos mesmos dispostas com arte. Esta festividade foi abrilhantada pelo potente alto falante de Alberto Peixoto da Portela do Vade.

DE SANDE

Electricidade — Esperamos que, no dia em que este periódico circular pelas diversas terras, havemos de ter esta freguesia iluminada pela electricidade.

No número seguinte diremos algumas palavras sobre este facto de transcendental importância que muito há-de concorrer para o progresso da terra.

Visitantes ilustres — Esteve na companhia de seus estimados pais e de suas irmãs o nosso conterrâneo Manuel Vivas Gomes que já se encontra na capital a exercer as suas funções de brioso empregado num café da mesma cidade. Os nossos votos de felicidades para o amigo que é prezado assinante do «Vilaverdense» e que pagou mais um ano da sua assinatura.

— Também estiveram nesta freguesia os nossos amigos António Gouveia e Emídio da Mota Gonçalves, sendo o primeiro natural da cidade do Funchal, Ilha da Madeira, e o segundo natural da vizinha freguesia de Gomide, ambos briosos assinantes do «Vilaverdense» e que aproveitam a sua rápida passagem por esta terra para pagar mais um ano da sua assinatura.

A Virgem Santíssima olha-a com carinho maternal, e com singular predilecção guarda no seu regaço, como flores médio, se lhe consagram.

Se pouco se fez, se nada se fez, algo se fez também, muito se fará ainda, não com o nosso valor, que é nada, mas com o auxílio de Deus que é tudo.

Nada somos, nada valemos, mas sob o sorriso maternal e piedosíssimo da Virgem do Alívio, de muito seremos capazes, e o nosso querer será fecho de obra, por impossível que nos pareça. Deus está conosco; e «por Ele, com Ele e n'Ele», praticaremos maravilhas.

A nossa Obra, não é fogo de artifício para deslumbrar o homem; não é fonte de exibição para deleitar olhos mun-

A margem do Homem

(Continuação da página 2)

comerciante em Lisboa que no regresso à capital se fez acompanhar ao jovem seu irmão Adelino, que entre as dificuldades vai dar início a sua vida de trabalho e luta pela vida. —

S. Pedro de Valbom, 10

EM FERIAS — Depois de mais de um ano de aturados estudos, concluídos com bom resultado e classificações honrosas, regressou para a casa de seus pais, para reconfortantes férias, os nossos conterrâneos Fernando, Umberto e Maria da Graça Nogueira. Antes, inteligentes alunos da Universidade do Porto e de alguns dos filhos do nosso amigo e assinante Sr. Dr. Artur Adriano. Antes e sua esposa Dña. D. Rosa Soares Nogueira, da casa da Agricultura.

Enquanto seus irmãos descansam mais um pouco da faina universitária, o Fernando, que segue o curso de Engenharia, depois de breve demora com os seus partiu já para um estágio na sua especialidade.

A todos os nossos parabéns e felicidades ao amigo Fernando.

EM VIAGEM — De visita a seus pais e repouso de algumas semanas, seguiram para Lisboa as nossas conterrâneas Aurora Teixeira de Campos, do lugar de Pinheiro e Maria de

Portela do Vade

REGRESSO — Regressou do Rio de Janeiro, Brasil, onde foi de visita aos seus filhos, netos e irmãos, a Dña. Ana Maria da Rocha. Tendo regressado com boa saúde e boa disposição, depois duma ausência de sete meses, para tratar dos seus negócios pelo falecimento do seu filho José Maria Oliveira.

Cumprimento-la com satisfação, pois é uma benfeitora da igreja paroquial.

EXAME — Fez exame de admissão ao liceu, obtendo uma boa classificação, a menina Rosalina da Conceição Azevedo Peixoto, filha do nosso amigo Armando Rodrigues Peixoto, industrial da Portela do Vade.

ANIVERSÁRIO NATALICIO — No dia 25 do corrente mês celebra o seu aniversário natalício o nosso amigo e estimado industrial, Sr. Alberto Rodrigues Peixoto.

Os nossos cumprimentos ad muitos annos.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES — Em Covas festejou-se a padroeira da freguesia, Nossa Senhora das Neves, no seu dia próprio, dia 5 do corrente, com brilhante solenidade religiosa como é de costume, precedida de tríduo de pregações. — C.

Araújo, do lugar do Urzal Boa viagem e feliz regresso. — C.

tenta adivinhar

Em 1872 muitas vezes ao encontrar um dos clérigos que depois foi sacerdote, e não dos últimos da Pia Sociedade, D. Bosco dizia-lhe: — Tu fizeste isto... Tu pensaste nisto... Tu estavas preocupado com esta dúvida... Tu formaste este plano...

O clérigo um pouco preocupado, respondia:

— D. Bosco deita-se a adivinhar!

— Tenho a firme certeza.

— Foi alguém que lhe disse isso.

— Ninguém me disse nada!

— Mas então como fez para o saber?

natura.

Não quiseram retirar-se para as suas ocupações na cidade de Lisboa sem deixar uma valiosa esmola para os pobres mais necessitados da freguesia. Os nossos agradecimentos aos ilustres visitantes em nome dos contemplados e os nossos votos pelas prosperidades daqueles que sabem empregar tão belamente o dinheiro que conseguem à custa do seu trabalho. Como são grandes admiradores do «Vilaverdense» não se cansam de fazer propaganda do «Vilaverdense» não seus amigos e indicaram o nome doutro filho do Senhor Júlio Cerqueira de Gomide, chamado Augusto Gonçalves Cerqueira, empregado na cidade de Lisboa e que já mandou pagar adiantadamente a assinatura. Os nossos agradecimentos aos dois amigos e ao novo assinante para quem pedimos as bênçãos da Senhora do Alívio.

Obito — No dia 10 do corrente faleceu, confortada com os Sacramentos, no lugar de Penouços, Maria da Silva, casada com António Veloso, de sessenta e dois anos de idade. Era pobrezinha mas pessoa de bom carácter e amiga do trabalho, por isso era estimada por toda a gente. Foi sepultada no dia 12. Fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma e apresentamos os pésames à família. — C.

danos, nem para de bocas humanas merecer menção honrosa.

É obra de Deus, por Deus e para Deus, e só de Deus, um dia, esperamos o galardão. Não importa que o mundo não haja atingido, o alto significado dos que lutam pelo restauro dos bons costumes. Não importa que trocem dos que sendo ofendidos na face direita, ofereçam a esquerda para sacrifício. Importa sim, que a Virgem Santíssima e o seu Divino Filho Jesus Cristo nos considerem presos aos Seus corações, e nos concedam força e coragem para, vencendo os nossos muitos e grandiosos defeitos, sabermos ser verdadeiras apóstolos, vencendo pela humildade o nosso antagonista incarnado nos três inimigos da alma, o mundo, o demónio e a carne.

VILA VERDENSE

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " " (via aérea)	160\$00

Sessão da Câmara Municipal do dia 6 de Agosto

Pessoal dos Serviços Municipalizados de Vila Verde

Ofício do Governo Civil a comunicar que o senhor Ministro do Interior aprovou a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Vila Verde, que procedeu a ajustamento da remuneração do pessoal assalariado do quadro, conforme o Decreto-Lei N.º 42.122, de 28 de Janeiro último.

Electrificação de S. Vicente da Ponte

O Sr. presidente da Junta comunica que tem possibilidades de fazer a participação de sua freguesia, desde que o Estado dê a sua participação.

A Câmara manda informar a Junta de freguesia de que só o Ministro do Interior pode dar tal autorização.

Cedência de terrenos para construção de casas em S. Vicente da Ponte

O Sr. presidente da Junta da freguesia de S. Vicente da Ponte pede à C. Câmara que se digne informar se a Junta pode ceder terrenos dos seus montados, gratuitamente, para construção de casas para pobres.

E Câmara manda satisfazer.

Fonte Pública em Godinços

Uma comissão de paroquianos de Godinços apresenta queixa à Câmara contra as obras que em particular está a fazer junto a uma fonte pública, prejudicando-a.

A Câmara pede a informação da Junta da freguesia.

Conservação das vias municipais

O Comissariado do Desemprego comunica o envio

do recibo de 9.075\$00, como participação para a conservação corrente das Vias Municipais.

A Câmara manda proceder ao recebimento.

Veículos de transporte em Parada de Gatim

O sr. Engenheiro Director Geral dos Transportes Terrestres pede à Câmara que se digne informar o local, dentro da freguesia de Parada de Gatim onde deve ficar à disposição do público o veículo ligeiro de passageiros.

A Câmara manda perguntar à Junta da freguesia.

Foram concedidas licenças para obras

A Domingos Ribeiro Pires, de Soutelo, para reconstruir um muro; a Hilário Dias, de S. Martinho de Valboim, para vedação dum propriedade. A António de Sousa Fontes, de Soutelo, para reconstrução de um muro. A Glória Gonçalves Branco, de Godinços, para reconstruir um muro. A António Domingos de Macedo, de Cervão, para reparar um telhado e argumentar uma parede. A Sequeira G. Pedro-drosa Lda, de Prado, Santa Maria, para construção de um prédio no lugar do Faial. A Adelino Gonçalves Lopes, de S. Paio do Pico, para reconstrução de um muro. A Jorga Gonçalves, de Azões, para construção de um andar.

Foi concedida assistência hospitalar

A Domingos José de Araújo, de Freiriz; a António de Barros, de Condeiro; a Gabriel Martins de Oliveira, de S. Martinho de Valboim; a Manuel Joaquim Domingos, de Santa Maria de Prado; a Flávio de Araújo Macedo de Atões.

Finalmente, resolveu-se o problema dos cães

PARABENS AS AUTORIDADES

Costuma dizer-se que água mole em pedra dura tanto dá, que até que fura. Protestámos, ameaçámos, neste jornal, contra o espectáculo deprimente que ofereciam os cães a vadiarem pela Sede do Concelho.

As Autoridades apelaram frequentemente para o brio e boa vontade dos vilaverdenses. Parecia que não queriam colaborar.

Felizmente tudo se resolveu, sem medidas violentas.

Agora só aparece, na Vila, uma ou outra vez, um cão fugitivo.

Está de parabéns o sr. presidente da Câmara e a Guarda Nacional Republicana do Posto de Vila Verde.

Sabemos que o posto de Prado tem trabalhado com a mesma dedicação. É bom não desfalecer, porque pode tudo voltar à primeira forma. O bom nome de Vila Verde depende da colaboração de todos.

Pela Administração

Pagaram a assinatura

De 19-1-59 a 19-1-60, os senhores:

José Augusto Simão de Macedo, José Alves Balugães, José de Abreu Lemos, Dr. João Rodrigues de Sousa Lima Cruz, João Macedo Bouças, João Lopes Ferraz e Geraldo Almeida Coelho, todos de Prado;

De 21-4-59 a 21-4-60: o sr. Joaquim Sequeira, de Prado;

De 27-4-59 a 27-4-60: O sr. Filinto de Araújo Regadas;

De 9-6-59 a 9-6-60: os srs. Luís Barbosa de Araújo e José Barbosa de Araújo, ausentes em Lisboa; e Manuel Joaquim da Silva Vaz, de Prado;

De 11-11-59 a 11-1-60: O Sr. António Francisco Barbosa Araújo, ausente em Lisboa;

De 25-11-59 a 25-11-60: a S.ra D. Olga Pereira Ramalhão, da Maia;

De 23-12-59 a 23-12-60: o sr. José Maria Macedo Soares, de S. Tiago de Carreira;

De 19-3-59 a 19-3-60: Augusto Rodrigues Loureiro, Brasil; Manuel Fernandes da Silva Rocha, Prado; D. Aurora Fernandes Gomes, Prado; D. Rosa Macedo da Silva Couto, Prado; Adolfo Fernandes Machado, Prado; Alberto Eduardo da Silva, Geme; Joaquim de Sousa, Geme; P.e Manuel Agostinho da Silva, Rio Mau; José Albano Ferraz da Moita, Lago; João Lopes Ferraz, Prado;

De 25-5-59 a 25-5-60: Benjomin de Carvalho e Silva, Sardoal;

De 9-6-59 a 9-6-60: António Gomes Quintão, de Prado;

De 16-7-59 a 16-7-60: Manuel Gomes, Prado;

De 3-8-59 a 3-8-60: Mário Guimarães Folhadela Marques, Prado;

De 15-9-59 a 15-9-60: Armando de Sousa Alves, Prado;

De 12-10-59 a 12-10-60: P.e Domingos Vieira, Geme;

De 14-10-59 a 14-10-60: D. Maria Madalena de Araújo Fernandes, Prado;

De 20-10-59 a 20-10-60: Manuel Lopes Ferraz, Prado;

De 7-12-59 a 7-12-60: Sebastião Freitas, Pico de Regalados;

De 19-3-59 a 19-3-60: José Gomes Ferreira, Brasil.

O roubo das lenhas EM VILA VERDE

VENDA DAS LENHAS ROUBADAS CABRAS ABUSOS INTOLERAVEIS

Por um costume, mais ao menos tolerado pelos proprietários das bouças com pinhais, é permitido aos pobres colherem lenhas para os seus usos domésticos, desde que não causem prejuízos.

Isso já representa, para as classes pobres, um considerável benefício, de que não gozam os pobres ou trabalhadores das cidades.

Infelizmente isso não fica por aí. Todos os dias, aparecem, em Vila Verde, crianças ou mulheres com molhos de lenha, que vendem a 5\$00 ou conforme calha, de proveniência roubada.

Há jornaleiros válidos e jornaleiras que se recusam a ir ao jornal, porque, nas bouças, roubando lenha, auferem mais facilmente um bom ordenado. De dia, às escondidas, ou de noite, cortam um ou dois pinheiros, fazem os molhos e mandam-nos vender a Vila Verde. Conseguem abastecer o mercado local.

Numa época de miséria, de inclemência do tempo, de consequente falta de trabalho, ainda se poderia fechar os olhos a tais factos, para evitar miséria.

Porém, estamos num período, em que se tem notado a falta de mão de obra na lavoura. Os salários sobem para os 20\$00 diários.

O aspecto social também é digno de toda a lástima. São rapazes ou raparigas já espigadotes, que poderiam trabalhar, e os pais tornam-nos convenientes nos roubos. Preparam-nos para a vadiagem. São os vendedores da lenha por Vila Verde, escancaradamente, sem qualquer repreensão.

Outro abuso é constituído pelas cabras e cavalos nos montes. Pessoas, sem eira nem beira, ou mesmo pequenos proprietários ou caseiros, têm as suas cabras e, para as

sustentarem, lançam-nas nas bouças dos outros.

A lavoura está numa enorme crise. Poderiam os lavradores do nosso Concelho encontrar nos seus montados, com que fazer face às suas dificuldades económicas.

Infelizmente sem auferirem lucros consideráveis, para sustentar a preguiça de uns e a ousadia de outros, desperdiça-se a riqueza florestal do particular.

Urge uma acção forte da Guarda Nacional Republicana. Mas não basta a acção desses dedicados e sacrificados soldados, os mártires do nosso meio rural. Chamo-lhe mártires, porque percorrem enormes distâncias a pé. É preciso motorizar os nossos Postos com um gipse ou moto.

É necessária colaboração dos particulares, dos proprietários, com a G. N. R.

Contaram-me casos como este. Agem, conseguem capturar um portador de lenha roubada posta à venda, e aparece logo um proprietário a dizer que deu essa lenha — falsamente.

Queixam-se de que as cabras invadem os montes, a Guarda age, autua, e o proprietário, que antes protestava, aparece a dizer que autorizou o pastamento desses animais. Que querem tais lavradores senão a sua ruína. Queixam-se das Autoridades e não colaboram com elas. É preciso ter a consciência de que só com colaboração se pode pôr cobro aos males que afligem a nossa lavoura.

Hoje, mais do que nunca, é preciso que o lavrador procure defender os seus interesses.

C. de Vila Verde

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.
TELEFONE, 22104
BRAGA

A Benamor
Av.ª M. Gomes da Costa
2.º Piso de Metelin
TELEFONE 23207
BRAGA
Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante
(ambiente de distinção)

Linguas de trapos

(Continuação da 1.ª página)

Há-as ainda, que, ligam o ouvido através das paredes das casas, para depois completarem frases e sentidos vários e bem diversos daquilo que ouvirem.

A estas, quereria eu oferecer uma aparelhagem acústica perfeita e um «radar», nem que custasse milhões, para montarem o seu «P. O.», mas um P. O. que lhes permitisse, já que têm o mau, o péssimo hábito de escutar, dizer o que viram ou ouvirem, sem composição, claro como água, para evitarem o chorrilho de asneiras de toda a espécie; ditadas por um cérebro doente, mas com um amplificador de milhões de volts.

E, como «só fala de orelhas quem é orelhudo», estas, ou estes miseráveis, são aqueles ou aquelas que se completam com todos os «quês», todos os defeitos desde o maior ao mais pequeno, bem o revelam a sua malcriadeza, o seu porte, a sua falta de caridade.

Pobres de pobres! Tendo «telhado de vidro», como ousam lançar pedrada?...

Ainda se correspondesse à verdade o que afirmam... apenas se poderiam imputar de faltas de caridade. Mas não. Maldosas, ousam colocar a maldade onde ela não está, só para que o seu crime não transpareça.

Corrigi-vos, mulheres e homens-mulher sem coração, sem dignidade, poços iníquos, espíritos malignos que só procuram o fim a que se deixaram destinar pelo diabo — a perda das almas — porque a sua... já a consideram perdida!

Confessai-vos, fariseus, mas confessai-vos bem, e não peçais a Deus, dia-a-dia, a vossa condenação. Vede que a dignidade da criatura, vendida pela vossa língua pobre, é, no dizer de S. Filipe Néri, tal qual o cesto de penas lançadas com dia de ventania, que dificilmente se recolhem, e tende em conta que, sem desdizeres o que falsamente inventastes, sem recolheres essas penas uma a uma, não podereis ter o perdão de Deus, ainda que doravante passeis a vida a bater com um grande martelo no peito!

Deus — direis — é infinitamente misericordioso. Mas não o poderá ser, sem que primeiro saibais restituir.

Corrigi-vos, e nunca vos atreveis a criticar o próximo, sem que primeiramente olheis por vós abaixo. E sobretudo, nunca levantéis falsos testemunhos.

Gota d'orvalho

A PRADO
Minha Terra natal

Terra dos meus sonhos, eu Te sonho e canto
Sob o belo manto de vegetação,
Sonhar-te, viver-te, sentir-te, cantar-te,
É ternos suspiro do meu coração.

Eu sonhei-te outrora, meu nome de Fada,
Qual bela alvorada, qual sol de festim?...
Eu sonhei-te e vi-te, como astro errante,
Tecendo em volta da minha alma amante
Parcelas de brilho d'algum Querubim.

Eu sonhei-te o zelo fecundo de um preito
Que estremeço e estreito nesto peito meu,
Eu sonhei-te a ninfa d'encantadores lábios,
Sorrindo, sonhando, tão puros e sábios
Os beijos de sonho dum anjo do Céu.

Deixa pois amar-te, sorrir-te, cantar-te
Deixa-me doar-te, mas com devoção,
Meus sonhos, meus lábios, meu todo desejo
Na prece do sonho expresso num beijo,
Ó Terra Querida do meu coração!

Gota D'orvalho